

## **O Perfil do Aluno para o século XXI e a disciplina de Filosofia**

O Despacho n.º 9311/2016 – Diário da República n.º 139/2016, Série II de 2016-07-21, criou um grupo de trabalho para “*definir o perfil de saída dos jovens de 18 anos de idade, no final de 12 anos de escolaridade obrigatória*”. Neste documento já se prenunciava que a “*definição do currículo essencial das diferentes áreas e a indução de uma generalização da autonomia das escolas na gestão curricular implica definir o perfil para que devem convergir todas as aprendizagens, garantindo-se a intencionalidade educativa associada às diferentes opções de gestão do currículo*”. Consequentemente, defendia-se a necessidade de “*um perfil de saída para todos os jovens no final da escolaridade obrigatória, que lhes permita continuar a aprender ao longo da vida, independentemente da diversidade de públicos escolares e de percursos formativos por que tenham optado no ensino secundário, e responder aos desafios sociais e económicos do mundo atual, alinhados com o desenvolvimento de competências do século XXI*”. Foi então criado um Grupo de Trabalho, com coordenação de Guilherme d’Oliveira Martins, e constituído por dez autores e quatro consultores. Em fevereiro de 2017, o Ministério da Educação disponibilizou para discussão pública, até 13 de março, o “Perfil dos alunos à saída da Escolaridade Obrigatória”<sup>ii</sup>, também conhecido como “Perfil dos alunos para o século XXI”, tal como anunciado na página da DGE<sup>iii</sup>. São assumidos três documentos internacionais enquadradores: European Union’s Recommendation on Key Competences for Lifelong Learning<sup>iv</sup>; OECD, Future of Education and Skills: Education2030.<sup>v</sup> e UNESCO, Education 2030 Framework for Action<sup>vi</sup>.

O documento apresenta os princípios, os valores, a missão, as competências-chave e as implicações práticas que deverão nortear “*os princípios fundamentais em que assenta uma educação que se quer inclusiva, (...) uma visão daquilo que se pretende que os jovens alcancem, sendo, para tal, determinante o compromisso da escola, a ação dos professores e o empenho das famílias e encarregados de educação*”, conforme se afirma na Nota Introdutória.

São oito os princípios enunciados: um perfil de base humanista; educar, ensinando para a consecução efetiva das aprendizagens; incluir, como requisito de educação; contribuir

para o desenvolvimento sustentável; educar, ensinando com coerência e flexibilidade; agir com adaptabilidade e ousadia; garantir a estabilidade; valorizar o saber.

O documento apresenta alguns valores que *“todas as crianças e jovens devem ser encorajados a pôr em prática”*, a saber: Responsabilidade e Integridade; Excelência e Exigência; Curiosidade, Reflexão e Inovação; Cidadania e Participação; Liberdade.

São enunciadas as competências-chave deste Perfil do Aluno, assim tipificadas: Linguagens e textos; Informação e comunicação; Raciocínio e resolução de problemas; Pensamento crítico e pensamento criativo; Relacionamento interpessoal: Autonomia e desenvolvimento pessoal; Bem-estar e saúde; Sensibilidade estética e artística; Saber técnico e tecnologias; Consciência e domínio do corpo.

Por fim, levantam-se algumas implicações práticas, nomeadamente as que incidem sobre as práticas docentes.

Várias personalidades e entidades manifestaram-se<sup>vii</sup> publicamente quanto a este documento, apontando fraquezas e virtudes.

As principais críticas remetem para a ausência de referenciais filosóficos ou científicos que norteiem a execução deste mesmo Perfil do Aluno, considerando que lhe falta uma ancoragem teórica: filosófica e psicopedagógica; uma outra crítica é que, longe de se cingir a um Perfil do Aluno, o documento da DGE remete para um Perfil do Professor, para uma Ideia de Escola, para metodologias e estruturas organizativas<sup>viii</sup>.

Algumas associações profissionais apresentaram pontos críticos respeitantes à natureza das suas próprias disciplinas, como foi o caso da Associação de Professores de Matemática<sup>ix</sup> e da CNAPEF<sup>x</sup>. Também o Conselho Nacional de Escolas se pronunciou<sup>xi</sup>, manifestando algumas preocupações pertinentes quanto à operacionalização do documento.

Diz João Boavida que os *“grande objetivos, aqueles que aparecem consignados nos textos legais e que visam, em geral, grandes metas”*, são *“coisas com as quais todos estamos, em princípio, de acordo, mas que levantam o problema da operacionalização”*<sup>xii</sup>.

De facto, é impossível mudar o paradigma educativo sem alterar a estrutura funcional e organizativa das escolas, da formação de professores, da avaliação e da clarificação das funções sociais da Escola. Aos professores é atribuída a função de trabalhar conjuntamente sobre o currículo e, de algum modo, atuarem sobre a flexibilização do currículo. Mas parece haver um desfasamento conceptual entre o Aluno e o Professor do século XXI, dado que a classe docente, significativamente envelhecida, enfrenta hoje os “nativos digitais” cujas novas exigências têm implicações sobre a necessária formação inicial e contínua dos docentes.

Quanto às virtudes, destaca-se a introdução de uma visão humanista e não tecnocrática da educação, colocando a ênfase no Ser e não na preparação para o mercado de trabalho. Parece ser consensual que o Perfil do Aluno reforça a opção por uma escola inclusiva e democrática, por oposição a uma escola elitista e burocrática. Da mesma forma, é globalmente considerada positiva a referência a uma Aprendizagem ao Longo da Vida<sup>xiii</sup>. Este facto não é despiciendo, pois trata-se de uma necessidade que se afigura imperiosa num tempo em que se estima que grande parte das atuais profissões se tornem rapidamente obsoletas, por força da crescente mecanização, automação, robotização e introdução iminente da Inteligência Artificial nas mais variadas áreas.

O Programa de Filosofia para os 10.º e 11.º anos de escolaridade já contém boa parte dos princípios, valores e competências-chave agora enunciados. Afinal, a Filosofia assume<sup>xiv</sup> como suas finalidades proporcionar:

- *instrumentos necessários para o exercício pessoal da razão;*
- *situações orientadas para a formulação de um projecto de vida próprio, pessoal, cívico e profissional, contribuindo para o aperfeiçoamento da análise crítica das convicções pessoais e para a construção de um diálogo próprio com uma realidade social em profundo processo de transformação;*
- *oportunidades favoráveis ao desenvolvimento de um pensamento ético--político crítico, responsável e socialmente comprometido, contribuindo para a aquisição de competências dialógicas que predisponham à participação democrática e ao reconhecimento da democracia como o referente último da vida comunitária, assumindo a igualdade, a justiça e a paz como os seus princípios legitimadores;*
- *meios adequados ao desenvolvimento de uma sensibilidade cultural e estética, contribuindo para a compreensão da riqueza da diversidade cultural e da Arte como meio de realização pessoal, como expressão da identidade cultural dos povos e como reveladora do sentido da existência.*

Os objetivos gerais da disciplina de Filosofia e as suas competências<sup>xv</sup> específicas e transversais correspondem abundantemente a várias competências-chave definidas no Perfil do Aluno, incidindo nos vários domínios enunciados: cognitivo, atitudes e valores, competências, métodos e instrumentos.

Tal é mais facilmente observado com este quadro comparativo, no qual se cotejam os enunciados do Perfil do Aluno e do Programa de Filosofia:

Perfil do Aluno		Programa de Filosofia
<p><b>VISÃO</b> Pretende-se que o jovem, à saída da escolaridade obrigatória, seja um cidadão:</p>	<p>dotado de literacia cultural, científica e tecnológica que lhe permita analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia a dia;</p> <p>livre, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo que o rodeia;</p> <p>que reconheça a importância e o desafio oferecidos conjuntamente pelas Artes, as Humanidades, a Ciência e Tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo;</p> <p>capaz de pensar crítica e autonomamente, criativo, com competência de trabalho colaborativo e capacidade de comunicação;</p> <p>que conheça e respeite os princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta;</p> <p>que valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático;</p> <p>que rejeite todas as formas de discriminação e de exclusão social.</p>	<p>Questionar filosoficamente as pseudo-evidências da opinião corrente, por forma a ultrapassar o nível do senso comum na abordagem dos problemas.</p> <p>A disciplina de Filosofia deverá promover condições que viabilizem uma autonomia do pensar, indissociável de uma apropriação e posicionamento críticos face à realidade dada.</p> <p>Desenvolver uma sensibilidade ética, estética, social e política.</p> <p>Reconhecer o contributo específico da Filosofia para o desenvolvimento de um pensamento informado, metódico e crítico e para a formação de uma consciência atenta, sensível e eticamente responsável.</p> <p>Proporcionar oportunidades favoráveis ao desenvolvimento de um pensamento ético-político crítico, responsável e socialmente comprometido, contribuindo para a aquisição de competências dialógicas que predisponham à participação democrática e ao reconhecimento da democracia como o referente último da vida comunitária, assumindo a igualdade, a justiça e a paz como os seus princípios legitimadores.</p> <p>Assumir as posições pessoais, com convicção e tolerância, rompendo com a indiferença.</p>

<p style="text-align: center;"><b>VALORES</b></p>	<p>Excelência e exigência – Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.</p> <p>Curiosidade, reflexão e inovação – Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.</p> <p>Cidadania e participação – Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.</p> <p>Liberdade – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.</p>	<p>Desenvolver atitudes de solidariedade social e participação na vida da comunidade. Desenvolver atitudes de curiosidade, honestidade e rigor intelectuais.</p> <p>Proporcionar instrumentos necessários para o exercício pessoal da razão, contribuindo para o desenvolvimento do raciocínio, da reflexão e da curiosidade científica, para a compreensão do carácter limitado e provisório dos nossos saberes e do valor da formação como um <i>continuum</i> da vida.</p> <p>Proporcionar mediações conducentes a uma tomada de posição sobre o sentido da existência, contribuindo para a compreensão da articulação constitutiva entre o ser humano e o mundo e da sua dinâmica temporal, assumindo a responsabilidade ecológica como valor e como exigência incontornável.</p> <p>Desenvolver a consciência do significado ético e da importância política dos direitos humanos.</p>
---	--	---

<b>COMPETÊNCIAS-CHAVE</b>	Linguagens e textos.	Iniciar à leitura crítica da linguagem icônica (BD, pintura, fotografia) e audiovisual (cinema, televisão), tendo por base instrumentos de decodificação e análise.
	Informação e comunicação.	Iniciar à comunicação filosófica, desenvolvendo de forma progressiva as capacidades de expressão pessoal, de comunicação e de diálogo.
	Raciocínio e resolução de problemas.	Contribuir para o desenvolvimento do raciocínio, da reflexão e da curiosidade científica,
	Pensamento crítico e pensamento criativo.	Desenvolver atitudes de discernimento crítico perante a informação e os saberes transmitidos.
	Relacionamento interpessoal.	A intencionalidade estruturante da disciplina de Filosofia, no ensino secundário, deverá ser: contribuir para que cada pessoa seja capaz de dizer a sua palavra, ouvir a palavra do outro e dialogar com ela, visando construir uma palavra comum e integradora.
	Autonomia e desenvolvimento pessoal.	Procura-se que os jovens e as jovens possam tomar iniciativas de interpretação e compreensão dos temas e, assim, caminhar no sentido da configuração progressiva da sua autonomia
	Sensibilidade estética e artística.	Proporcionar meios adequados ao desenvolvimento de uma sensibilidade cultural e estética, contribuindo para a compreensão da riqueza da diversidade cultural e da Arte como meio de realização pessoal, como expressão da identidade cultural dos povos e como reveladora do sentido da existência.
Saber técnico e tecnologias.	Temas / problemas da cultura científico-tecnológica	

Como se vê, existe uma grande proximidade entre o “Perfil do Aluno” e o Programa de Filosofia no Ensino Secundário.

Este “Perfil do Aluno” assume-se como documento orientador para os próximos anos/décadas, na linha do que protagonizava a Lei de Bases do Sistema Educativo de 1986. Consequentemente, importa determinar se este referencial cobre apenas uns escassos anos ou se existem condições para que seja analisado, discutido e objeto do mais amplo consenso possível, de modo que a educação não se transforme numa manta de retalhos legislativa, experimentalista, com reformas sonantes que se esvaziam a cada novo ciclo político. Importa também esclarecer como se vai caminhar nesse sentido da escola humanista e inclusiva sem que daí surjam cortes nos *curricula* das disciplinas instituídas em favor de áreas não curriculares e áreas não disciplinares. Isto é, o Perfil do Aluno terá de ser operacionalizado em articulação com o processo de “Aprendizagens Essenciais” em curso, tal como se prenunciava no Despacho n.º 9311/2016.

Assim, será de esperar que o Perfil do Aluno, enquanto documento estruturante, reforce o papel e o estatuto central da Filosofia no Ensino Secundário e no sistema educativo português.

Sérgio Lagoa  
Membro da Direção da Apf

---

i Disponível em <https://dre.pt/application/file/74997361>

ii Disponível em [https://dge.mec.pt/sites/default/files/Noticias\\_Imagens/perfil\\_do\\_aluno.pdf](https://dge.mec.pt/sites/default/files/Noticias_Imagens/perfil_do_aluno.pdf)

iii Cf. <http://dge.mec.pt/perfil>

iv Disponível em <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/PDF/?uri=CELEX:32006H0962&from=EN>

v Disponível em <http://www.oecd.org/edu/school/education-2030.htm>

vi Disponível em <http://www.unesco.org/new/en/education/themes/leading-the-international-agenda/education-for-all/sdg4-education-2030/>

vii Por exemplo, em <http://www.aprofgeo.org/wp/wp-content/uploads/2017/03/carta-aberta-das-Associaoes-Professores-.pdf>

viii Parecer da investigadora Helena Damião, publicado em <https://drive.google.com/file/d/0B4qojIaxEQLgcEQ4VWVHTFKdmM/view>

ix Disponível em [http://www.apm.pt/files/223525\\_parecer\\_Perfil\\_APM\\_58c694e28db3e.pdf](http://www.apm.pt/files/223525_parecer_Perfil_APM_58c694e28db3e.pdf)

x <https://cnapec.wordpress.com/2017/03/21/parecer-fcdef-da-uc-perfil-dos-alunos-a-saida-da-escolaridade-obrigatoria/>

xi Cf. [http://www.cescolas.pt/wp-content/uploads/2017/03/Parecer\\_01\\_2017\\_Perfil\\_Aluno.pdf](http://www.cescolas.pt/wp-content/uploads/2017/03/Parecer_01_2017_Perfil_Aluno.pdf)

xii João Boavida, Educação Filosófica – sete ensaios. Coimbra, 2010

xiii Cf. [http://www.fenprof.pt/Download/FENPROF/SM\\_Doc/Mid\\_115/Doc\\_10827/Anexos/F-052\\_PERFIL\\_DOS\\_ALUNOS\\_A\\_SAIDA\\_DA\\_ESCOLARIDADE\\_OBRIGATORIA\\_PARECER\\_DA\\_....pdf](http://www.fenprof.pt/Download/FENPROF/SM_Doc/Mid_115/Doc_10827/Anexos/F-052_PERFIL_DOS_ALUNOS_A_SAIDA_DA_ESCOLARIDADE_OBRIGATORIA_PARECER_DA_....pdf)

xiv Cf.

[http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Secundario/Documentos/Documentos\\_Disciplinas\\_novo/filosofia\\_10\\_11.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Secundario/Documentos/Documentos_Disciplinas_novo/filosofia_10_11.pdf)

xv Cf. <https://pt.slideshare.net/airesalmeida5/avaliacao-das-aprendizagens-em-fil-10-e-11>